

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

JOSÉ LUIZ COSTA SOUSA GONÇALVES

**A INDEXAÇÃO SOCIAL ENQUANTO PRÁTICA DE REPRESENTAÇÃO
COLABORATIVA DA INFORMAÇÃO IMAGÉTICA:
A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NA PLATAFORMA *FLICKR***

Rio de Janeiro

2016

JOSÉ LUIZ COSTA SOUSA GONÇALVES

**A INDEXAÇÃO SOCIAL ENQUANTO PRÁTICA DE REPRESENTAÇÃO
COLABORATIVA DA INFORMAÇÃO IMAGÉTICA:
A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NA PLATAFORMA *FLICKR***

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Juliana de Assis

Rio de Janeiro

2016

G635a Gonçalves, José Luiz Costa Sousa.

A indexação social enquanto prática de representação colaborativa da informação imagética: a construção da memória na plataforma flickr / José Luiz Costa Sousa Gonçalves. -- Rio de Janeiro, 2016.

60 f.

Orientadora: Juliana de Assis.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2016.

1. Memória. 2. Indexação social. 3. Folksonomia. 4. Preservação da informação imagética. 5. Web 2.0. I. Título. II. Assis, Juliana de.

CDU: 025.177

JOSÉ LUIZ COSTA SOUSA GONÇALVES

A INDEXAÇÃO SOCIAL ENQUANTO PRÁTICA DE REPRESENTAÇÃO COLABORATIVA DA INFORMAÇÃO IMAGÉTICA: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA NA PLATAFORMA *FLICKR*.

Projeto Final II apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

Juliana de Assis - Orientadora

Professora do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/UFRJ)
Doutora em Ciência da Informação (UFMG)

Antonio José Barbosa Oliveira - Membro Interno da Instituição

Professor do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/UFRJ)
Doutor em Memória Social (UNIRIO)

Maria Aparecida Moura - Membro Externo da Instituição

Professora do Curso de Biblioteconomia (UFMG)
Pós-Doutora em Semiótica Cognitiva e Novas Mídias (Maison de Sciences de L'Homme)

Dedico esse trabalho aos meus familiares que me fortaleceram e apoiaram antes e durante a graduação. Aos amigos e conhecidos que de alguma forma me apoiaram durante essa etapa. E dedico essa conquista a todas as pessoas negras: nós conseguimos! Ubuntu!

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por iluminar meu caminho até essa conquista que foi ingressar no ensino superior público e, por todos os livramentos e bênçãos durante toda a graduação que ocorreu no horário vespertino na Ilha do Fundão.

Aos meus familiares, minha mãe Cássia de Fátima por ser uma mãe presente, que me apoiou do início até o fim, que sempre acreditou em mim. Obrigado, Dona mamãe! Ao meu pai José Luiz Sousa Gonçalves, que mesmo com seu jeito rígido sempre me mostrou que a educação é o caminho. Obrigado pelo reconhecimento, pai. A minha irmã Maria Luiza, por me inspirar a ser uma pessoa mais independente. Aos meus sobrinhos Lucas Gabriel e Eloá Angelo, pelas palavras de admiração e de carinho.

A minha orientadora Professora Dra. Juliana de Assis, pela inspiração dentro e fora da sala de aula. Por todo o suporte e atenção nessa etapa tão complexa e difícil da graduação e pelos incentivos e conselhos. Nós conseguimos!

Aos professores Antonio José Barbosa Oliveira e Maria Aparecida Moura, por aceitarem o convite de avaliar este trabalho. É uma honra e um prazer receber contribuições e incentivos e, poder realizar essa troca com vocês. Muitíssimo obrigado!

Agradeço ao meu grupo de elaborações e apresentações de trabalhos acadêmicos, formado desde o primeiro período: Vinícius Quaresma (que infelizmente trocou de curso), Julliana Figueiredo, Solange Balbino, Francini Rodrigues e a minha grande amiga Gisele Duarte. Obrigado pela amizade de vocês. Entre amores e brigas, nós conseguimos!

Ao meu primeiro chefe de estágio Marcelo Vasconcelos e a equipe da Seção de Arquivo Corrente e Intermediário da Divisão de Arquivos da UFRJ (DGDI), pela oportunidade de estágio logo no segundo período. Graças a essa oportunidade cheguei a mais da metade da graduação com uma estabilidade considerável. Grato pela força, incentivo e compreensão.

Aos meus amigos, antigos e novos, que sempre estiveram de alguma forma me apoiando durante toda a graduação, com mensagem de apreço e incentivo.

Agradeço a todos os professores do CBG (que fazem ou fizeram parte do corpo docente), pela atenção, compartilhamento e ensinamentos. Agradeço pelo afeto de todos na minha vida nessa etapa de construção.

Manifesto meu mais sincero sentimento de gratidão a todos os mencionados, sem esse apoio eu não conseguiria conquistar o que eu conquistei e não teria forças para continuar lutando e acreditando. Grato por tudo.

*"Pretos no topo sem morte ou julgamento.
Era uma questão de sorte eu fiz ser uma
questão de tempo." (Emicida)*

RESUMO

A *web* apresenta-se como um cenário que incorpora e adapta diversos processos informacionais e sociais. Analisa-se o processo de produção da memória presente na esfera digital, onde a *web* se consolida como um ambiente potencializador. Compreende-se que a partir de interações entre os indivíduos, é possível verificar ações, como o compartilhamento de imagens, contribuindo para a produção da memória. O trabalho tem como objetivo investigar o papel exercido pela indexação social na construção da memória no contexto dinâmico e colaborativo da *web*. Observa-se a folksonomia como uma modalidade colaborativa de representação da informação no ambiente digital. Apresenta como objetivos específicos: compreender a relação entre indexação social e memória, analisar a construção social da memória no contexto colaborativo e, evidenciar a folksonomia como uma metalinguagem no espaço digital. Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório. Adotou-se como abordagem metodológica um estudo de caso, bem como a aplicação da netnografia. Como campo empírico, analisa-se a plataforma de compartilhamento de imagens *Flickr*. Selecionou-se um grupo colaborativo presente na plataforma e realizou-se um mapeamento de 40 fotografias relacionadas às manifestações sociais dos últimos 10 anos. Como técnicas de coleta e análise de dados, optou-se pela aplicação de questionários e entrevistas, além da observação não-participante. Verifica-se a atuação das *tags* como uma metalinguagem que permite uma modalidade de comunicação entre os usuários e os conteúdos produzidos de forma colaborativa. Observa-se que o uso das *tags* auxilia na representação e no compartilhamento da informação imagética na plataforma *Flickr* possibilitando não somente a sua recuperação, mas também a sua preservação. Conclui que o uso das *tags* auxilia na construção da memória a partir da representação de conteúdos produzidos de forma dinâmica e colaborativa no contexto digital.

Palavras-chave: Memória. Indexação social. Folksonomia. Preservação da informação imagética. Web 2.0.

ABSTRACT

The web presents itself as a scenario incorporating and adapting several informational and social processes. It analyzes the memory of this production process in the digital sphere, where the web is consolidated as a potentiating environment. It is understood that from interactions between individuals, it is possible to verify actions, such as sharing pictures, contributing to the production of memory. The study aims to investigate the role played by the social indexing in the construction of memory in the dynamic and collaborative environment of the web. Note the folksonomy as a collaborative mode of representation of information in the digital environment. It presents the following objectives: understanding the relationship between social indexing and memory, to analyze the social construction of memory in the collaborative context and highlight the folksonomy as a metalanguage in the digital space. This is a descriptive and exploratory research. It was adopted as a methodological approach a case study, and the application of netnography. As empirical field, we analyze the Flickr image sharing platform. Selected a collaborative group present on the platform and carried out a mapping of 40 photographs related to social events of the last 10 years. As techniques of data collection and analysis, we opted for the use of questionnaires and interviews, as well as non-participant observation. There is the performance of tags as a meta-language that allows a mode of communication between users and collaboratively produced content. It is observed that the use of tags helps representation and sharing of imagery information on the Flickr platform enabling not only recovery but also its preservation. It concludes that the use of tags helps build memory from the representation produced content dynamically and collaboratively in the digital context.

Keywords: Memory. Social indexing. Folksonomy. Preservation of imagery information. Web 2.0.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 PROBLEMA.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA	6
1.3 OBJETIVOS	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1 MEMÓRIA	7
2.2 O CONTEXTO DA WEB 2.0	11
2.3 INDEXAÇÃO SOCIAL E FOLKSONOMIA.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1 CAMPO DE PESQUISA.....	16
3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	16
4 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	17
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	21
4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO	29
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....	30
APÊNDICE C - ENTREVISTA.....	31
APÊNDICE D - FOTOGRAFIAS E DADOS SISTEMATIZADOS	32
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	46
ANEXO B – ENTREVISTAS.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Categorias de agrupamento das *tags*

1 INTRODUÇÃO

A *web* apresenta-se como um cenário que incorpora e adapta diversos processos informacionais e sociais. Esse contexto impacta inclusive a produção da memória, uma vez que esta encontra-se passível de representações simbólicas e informacionais no contexto digital. Dito isto, analisa-se o processo de compartilhamento de imagens na ferramenta colaborativa *Flickr*, e observa-se a virtualização do processo de construção da memória, por meio de técnicas e mecanismos de representação da informação no ambiente digital.

Compreende-se que a memória encontra-se associada com a linguagem, tendo sua origem por meio de um processo comunicativo, a oralidade. Com base nas relações comunicacionais e sociais entre os indivíduos, a memória se constrói e reconstrói. Apresenta-se então a característica social da memória, bem como sua dimensão coletiva. Este trabalho abordará a memória como um processo, que por meio da linguagem, atua na aquisição, conservação e evocação de informações, que por sua vez sofrem flutuações, o que permite sua construção e reconstrução.

Além disso, o trabalho analisa o contexto dinâmico e colaborativo da *web*, onde emergem práticas de representação e recuperação da informação, a partir da segunda fase da *web*, onde se tem como foco a participação e atuação dos usuários na produção, organização, representação e compartilhamento das informações em Rede.

A partir desse contexto digital, analisa-se a prática de indexação social, compreendendo-a como uma ação de representação da informação, feita pelos usuários dos sistemas, no contexto da *web*. A partir da indexação social, evidencia-se a folksonomia, produto da indexação social, como uma metalinguagem estruturada pelos usuários, que por meio das *tags*, realizam a representação dos conteúdos no contexto dinâmico e colaborativo da *web*.

O processo de construção da memória se dá a partir das relações sociais, seja no contexto físico ou no contexto digital. Por sua vez, a indexação social inicia-se individualmente, cada indivíduo desenvolve sua própria representação a partir da sua compreensão e intencionalidade, por meio da linguagem natural em um ambiente digital colaborativo que explora a inteligência coletiva. O contexto digital proporciona a relação entre esses dois processos, uma vez que a preservação da informação na *web* acontece por meio de práticas coletivas e dinâmicas.

1.1 PROBLEMA

Como a indexação social atua no processo de construção da memória no contexto colaborativo e dinâmico da *web*?

1.2 JUSTIFICATIVA

A produção da memória já se encontra presente na esfera digital, onde a *web* se consolida como um ambiente potencializador desse processo. A partir de interações entre os indivíduos, é possível verificar ações, como o compartilhamento de imagens, contribuindo para a produção da memória. A partir da virtualização da produção da memória, se faz necessário um estudo que dialogue com os processos informacionais que constituem a construção da memória no contexto da *web*. A folksonomia surge como uma modalidade prática e colaborativa de representação da informação no ambiente digital. Faz-se necessário investigar o papel que, de fato, a indexação social exerce na construção e resgate da memória no contexto dinâmico e colaborativo da *web*.

1.3 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral, investigar o papel exercido pela indexação social na construção da memória no contexto dinâmico e colaborativo da *web*.

Além disso, apresenta como objetivos específicos:

- Compreender a relação entre indexação social e memória;
- Analisar a construção social da memória no contexto colaborativo;
- Evidenciar a folksonomia como uma metalinguagem no espaço digital.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ciberespaço consolida-se como um ambiente que potencializa a produção da memória, a partir de interações entre os indivíduos. Verificam-se ações como o compartilhamento de imagens, contribuindo para a construção da memória nesse. De acordo com Dodebebi e Gouveia (2000) atualmente os estudos relacionados à memória envolvem uma perspectiva transdisciplinar, promovendo assim o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Com isso, esse trabalho segue pela compreensão da memória enquanto construção social e de dimensão coletiva, potencializada por práticas virtualizadas, como a indexação social. Com isso, objetiva-se investigar a relação entre a construção da memória e a indexação social no contexto dinâmico e colaborativo da *web*.

2.1 MEMÓRIA

Para falar de memória, é necessário compreender a sua relação com a linguagem, uma vez que esta, a memória, pode ser construída a partir de um processo comunicacional. Segundo Henri Atlan (1972, p. 461) citado por Jacques Le Goff (1990, p. 426):

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental das possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos limites físicos do nosso corpo para estar interposta quer nos outros quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória.

Sendo assim, segue-se pela noção relacional e social entre memória e linguagem, uma vez definido que a linguagem, falada ou escrita, está associada à construção da noção de memória. Le Goff (1990, p. 425) ainda compartilha o pensamento do psicólogo francês Pierre Janet ao compreender que “[...] o ato mnemônico fundamental é o ‘comportamento narrativo’ que se caracteriza antes de mais nada pela sua *função social*, pois que é comunicação outrem de uma informação, na ausência do acontecimento ou do objeto que constitui o seu motivo”.

Além disso, o conceito de Memória é dotado de grande polissemia, perpassando por diversas áreas do conhecimento. Também pode-se observar a memória enquanto uma “[...] faculdade humana, encarregada de reter conhecimentos adquiridos previamente. Seu objeto é um ‘antes’ experimentado pelo indivíduo, que o armazena em algum lugar do cérebro, recorrendo a ele quando necessário.” (ZIBERMAN, 2006, p. 117).

A memória vem a ser uma capacidade mental que constitui o homem por meio dos acontecimentos e experiências de vida. *Jean-Yves Tadié e Marc Tadié* citados por Ziberman (2006, p. 117) apontam a memória como uma “[...] função de nosso cérebro que constitui o elo entre o que percebemos do mundo exterior e o que criamos, o que fomos e o que somos, ela é indispensável ao pensamento e à personalidade.”. O que nos remete à uma memória inconsciente, mas não esse não é o elemento central desse trabalho.

É importante ressaltar que a memória existe *a priori* da escrita, onde o tempo e o espaço organizam-se por meio da memória do indivíduo e salvaguardam-se por intermédio da memória do grupo. Essa memória atua como uma ferramenta de compartilhamento dos conhecimentos (crenças, valores, hábitos, etc.) estruturados por um grupo social e, esses conhecimentos são disseminados e compartilhados, de todos para todos, por meio de um processo comunicacional. Esse processo comunicacional caracteriza a primeira fase da memória, a memória oral, como salienta Le Goff (1990).

Além dessa relação da memória com a linguagem, esse trabalho segue pela dimensão coletiva e social abarcada pelo conceito da memória. Segundo Pollak (1992) a memória, em um primeiro momento, caracteriza-se como um fenômeno de dimensão individual, partindo do ponto de vista de cada pessoa. Contudo, *Maurice Halbwachs*, por volta dos anos 20-30, chamou a atenção para as características coletivas e sociais da memória, como menciona Pollak em sua obra "Memória e Identidade social".

Mencionando Halbwachs, Pollak (1992, p. 201) prossegue dizendo:

[...] a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.

O autor ainda apresenta elementos estruturais na produção da memória, compreendendo que a memória se constitui a partir dos acontecimentos vividos individual e coletivamente, além disso, existe a presença e a participação de pessoas na construção da memória. E ainda, percebe-se a existência de lugares potencializadores de memória, denominados lugares de memória.

Esse três critérios são apresentados pelo autor como elementos atuantes no processo de construção (e possível reconstrução) da memória. Este trabalho aborda e comprehende a memória como um processo comunicacional, um fenômeno dotado de flutuações, característica essa que possibilita sua transformação. Além disso, atenta para dimensão social e coletiva do conceito de memória, compreendendo-o sob a ótica de algo socialmente construído, por meio de intervenções de diversos atores e elementos.

Embásado nas releituras de alguns autores, Sá (2007, p. 68) salienta que “[...] o princípio unificador básico da construção social da memória implica a consideração da interação e da comunicação como processos construtores.”. O autor ainda completa argumentando que tais processos fundamentam “[...] o argumento da estruturação das representações do passado em função das necessidades e interesses do presente.”.

Assim como Oliveira (2011) menciona em seus estudos, este trabalho aborda a noção de memória social como um fenômeno socialmente construído,

[...] ou seja, como elemento construído coletivamente (quer seja por grupos, coletividades, instituições e sociedades) e submetido a flutuações, transformações, constantes mudanças. Embora sejam os indivíduos que se lembram, admite-se que a forma como se lembram e o conteúdo do que lembram é socialmente determinado, ou, ao menos, sofre interferências dessa dimensão coletiva (social). Sendo assim, a memória é uma constituição simultânea, mútua e cruzada da memória individual e da memória coletiva. (OLIVEIRA, 2011, p. 40).

Tendo em vista a complexidade que o conceito de memória, precisamente a derivação memória social, abarca, Gondar (2005) objetiva uma compreensão a partir de quatro proposições possíveis que estruturam a memória social. São elas:

- a) Primeira proposição: a memória social é transdisciplinar – comporta diversas significações, possibilitando a transição em uma variedade de sistemas e signos. É produzida por meio das relações e encruzamentos de diferentes campos do saber. Apresenta laços sociais, não consistindo em um processo linear, e não apresenta neutralidade. Propõem novos discursos e novas práticas de pesquisa, sendo um conceito em construção e em constante movimento.
- b) Segunda proposição: o conceito de memória social é ético e político – apresenta relação entre os campos do saber e do discurso, tendo implicações éticas e políticas. Caracteriza a memória como uma reconstrução racional do passado. Aborda os quadros sociais (sistemas de valores), possibilita a manutenção dos valores de um grupo. Lida com a intencionalidade, planejamento e com as consequências das escolhas. Se estabelece como um instrumento de transformação.
- c) Terceira proposição: a memória é uma construção processual – é uma construção social proveniente das relações sociais. Tem sua construção no tempo (temporalidade), apresentando a doutrina da reminiscência (recordação do passado). Possibilita a reconstrução do passado visando questões presentes. Dimensão processual que sofre efeitos de diversos elementos, como lembrança e esquecimento (Nietzsche),

determinação dos hábitos (Bergson) e memória pré-consciente e consciente/memória inconsciente (Freud).

- d) Quarta proposição: a memória não se reduz à representação – diz respeito à esfera social viva, apresentando forças em constante tensão. Estabelece um processo mutável e seletivo. Abarca representações coletivas e sociais como parte da memória. Propicia a homogeneização social (indivíduos como semelhantes). Memória como potencial afetivo. Possibilidade de criação/produção do novo.

De acordo com Le Goff (1990) a memória coletiva surge em um momento a priori da escrita, onde os indivíduos compartilham seus valores, crenças e costumes por meio da oralidade e ensinamentos. Com o surgimento da escrita, a memória coletiva sofre uma grande transformação, mais ainda com o surgimento da *web*.

Pollak (1992) explica que a memória é constituída de informações provenientes de acontecimentos vividos individualmente, acontecimentos vividos em grupo, diversos atores, lugares de memória e, todos esses elementos convergem para a construção da memória. De imediato, a memória é associada a uma condição pessoal, própria de cada indivíduo, mas Halbwachs (2003), autor da obra “A Memória Coletiva”, salienta as características coletivas e sociais da memória.

O autor elucida o processo de transmissão das informações de um grupo, que se dá por meio de duas formas de memória, em um primeiro momento uma memória individual, que parte do ponto de vista do indivíduo e sua vivência. Em um segundo momento observa-se a memória desse indivíduo com o grupo onde este está inserido, bem como suas relações com outros indivíduos, direta ou indiretamente, constituindo assim a memória coletiva.

Segundo Gondar (2008), “[...] a memória coletiva surge como um cantar mítico da tradição [...].” Dito de outra forma, a memória enquanto fenômeno social e coletivo atua na construção e reconstrução de um grupo, de uma época, de um acontecimento. Essa memória de caráter coletivo é composta de informações passadas que estruturam ações presentes.

Com o surgimento da escrita a memória coletiva se modificou, ampliando as formas e os meios de construção e disseminação das informações. Além disso, a escrita possibilita novas formas de se observar a memória.

De acordo com Barreto (2007), é possível observar a memória por meio das inscrições, representações simbólicas, bem como monumentos. Outra forma de se observar a memória, é a partir do próprio documento escrito, que atua segundo alguns autores como

Goody e Le Goff, citados por Barreto (2007) como uma ferramenta de disseminação e armazenamento de informações.

Com base nas autoras e autores supracitados neste capítulo, compreende-se que a memória tem relação com a linguagem, uma vez que essa, a linguagem, “[...] se coloca como uma das principais faculdades humanas e está relacionada à memória, como mecanismo de representação do evento passado num momento posterior.” (OLIVEIRA, 2011, p. 64). Essa relação entre memória e linguagem se modifica com a chegada da escrita e com o avanço tecnológico, sendo possível construir e reconstruir o passado a partir de meios, técnicas e ferramentas diversas.

Pollak (1992) comprehende a memória não como algo já sedimentado, ainda que seja composta de informações já organizadas, mas sim como um fenômeno articulável dotado de propriedades mutáveis, permitindo assim a construção (e possíveis transformações) dessa memória. O autor ainda enfatiza a dimensão social que o conceito possui, bem como sua estruturação coletiva. Este trabalho, em principal, segue pela abordagem de *Michael Pollak*, mas realiza alguns contrapontos com outros autores.

Observa que determinadas práticas e mecanismos possibilitem e potencializam o processo de construção da memória no ambiente digital. Tais práticas e mecanismos serão apresentados na seção seguinte.

2.2 O CONTEXTO DA WEB 2.0

De acordo com Rodrigues (2010), a Internet gera impactos em diversas esferas, social, política, econômica, cultural, entre outras, bem como as relações sociais provenientes e possibilitadas por essa tecnologia, caracterizando um cenário potencializador de inúmeras novas práticas. Segundo Pierre Lévy (1999) em sua famosa obra Cibercultura, as então novas tecnologias desencadeiam uma perspectiva que possibilita a estruturação do contexto então chamado de ciberespaço. Esse contexto, o ciberespaço, o autor também chama de Rede. E em seguida o define como um

[...] novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p. 15)

A partir desse cenário, o ciberespaço, Lévy (1999, p. 16) aborda o termo “cibercultura” e o define como um “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de

práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” Dito de outra forma, esse cenário em Rede proporciona a virtualização de uma cultura, bem como todos os processos sociais e informacionais inerentes a ela.

Blattmann e Silva (2007) abordam a ideia de Lévy de uma Internet que se estrutura a partir das ações e relações entre todos os atores presentes no processo, estruturação essa que se dá de forma colaborativa. Essa nova perspectiva adotada pela grande rede, ainda segundo Blattmann e Silva (2007, p. 192), “[...] possibilita a criação de espaços cada vez mais interativos, nos quais os usuários possam modificar conteúdos e criar novos ambientes hipertextuais.”, com isso, a web surge como um ambiente que potencializa práticas dinâmicas e a produção de conteúdos colaborativos, enquanto a internet é a estrutura física de redes de computadores que a viabiliza.

O'Reilly (2005), criador do termo, comprehende a *web 2.0* como uma plataforma que abarca todos os dispositivos conectados. Uma estrutura de serviços em atualização contínua, embasada na produção e consumo de dados e informações, na interação e no compartilhamento entre os usuários, criando assim um efeito de rede, por meio de uma “arquitetura participativa”.

Primo (2007) define a *web 2.0* como a segunda geração da *web*, uma abordagem mercadológica de produtos e serviços, que potencializa as práticas de produção, compartilhamento e organização de informações no contexto digital. Além disso, amplia os espaços de interação entre os participantes do processo (os usuários). A partir desse cenário que potencializa ainda mais a produção de informação, Rodrigues (2010) enfatiza a necessidade de métodos e mecanismos que objetivem facilitar a busca e a recuperação da informação presente na *web*.

2.3 INDEXAÇÃO SOCIAL E FOLKSONOMIA

A representação da informação realizada de forma coletiva, atuante no contexto da *web 2.0*, aqui será abordada pelo termo indexação social. E essa indexação se apresenta como uma forma não convencional de organização do conhecimento, em comparação aos métodos de organização utilizados no meio físico, como CDD (Classificação Decimal de Dewey), CDU (Classificação Decimal Universal), Tesauros entre outros.

O glossário de termo apresentado no livro “*Etiquetar en la web social*”, aponta a indexação social (ou etiquetagem social) como “[...] um sistema de representação do conteúdo onde os próprios usuários, com base na linguagem natural, descrevem os recursos e compartilham essas representações por intermédio das ferramentas disponíveis na web social” (GÓMEZ-DÍAZ, 2012, tradução nossa).

Partindo do contexto da nova abordagem da *web*, emerge um novo enfoque de atuação nos processos de produção, organização, compartilhamento e uso da informação. Os usuários aparecem como produtores e consumidores dessas informações produzidas em rede e, é por meio de uma representação colaborativa da informação, a indexação social, que as informações são organizadas e compartilhadas, de todos, por todos e para todos.

Dito isto, Guedes (2010) explica a indexação social como um processo de atribuição de rótulos públicos (as etiquetas, *tags* ou palavras-chave) a determinadas representações, e essas representações podem receber outros rótulos mais de diferentes usuários.

Há a necessidade de se compreender as dimensões que envolvem o processo de Indexação social, como afirma Cañada (2006 apud GUEDES, 2010). A dimensão pessoal diz respeito à representação da informação objetivando sua recuperação posteriormente apenas por um usuário. Outra dimensão que se apresenta é a dimensão coletiva ou social, que diz respeito ao processo de indexação da informação visando à recuperação da informação por todo o conjunto da comunidade de usuários.

Ainda segundo Canâda (2006) citado por Assis (2011), na indexação social o processo de etiquetagem ou representação da informação, sofre influência da subjetividade e motivação dos usuários, que dessa maneira estruturam um padrão de rótulos (etiquetas, *tags*, marcações), que por sua vez influenciam o sistema como um todo.

O processo colaborativo de representação, organização e compartilhamento da informação na *web*, só é possível por meio de uma relação implicitamente acordada entre os usuários, onde se estabelece uma metalinguagem (baseada na linguagem natural) utilizada, compreendida e construída por todos os participantes. Assim sendo, a indexação social atua como um processo aparentemente livre, onde é possível construir, reconstruir e ainda atribuir sentidos aos recursos representados na *web* de forma colaborativa. É importante esclarecer, que nem todos os sistemas, ainda que estejam na Rede, trabalham com o modelo de indexação social.

A indexação é um processo social, pois são as pessoas que realizam esse processo a partir de referenciais coletivos, contudo, de acordo com Guedes (et al., 2010), o processo de indexação social não se justifica somente pelo fato de ser realizado por pessoas, mas também

pela prática colaborativa e democratizada, igualando os papéis de todos os atores presentes no processo de produção da informação.

Um exemplo de website que propicia a prática da indexação social é a plataforma *Flickr*, que será analisada mais a frente. Nessa plataforma a representação da informação (informação imagética) ocorre por meio de um arranjo de *tags* criadas e estipuladas pelos próprios usuários da plataforma, visando à recuperação dessas informações de forma plural, para todos os usuários.

A indexação social no contexto da *web 2.0* possibilita uma modalidade de linguagem constituída de forma dinâmica e colaborativa. Observa-se a atuação de uma metalinguagem no processo de representação da informação por meio do uso de *tags* (palavras-chave), essa metalinguagem constitui a folksonomia.

Há variadas formas de se descrever o fenômeno folksonômico, como mostram os autores Chun & Jenkins (2005), Furner & Tennis (2006), Landbeck (2007), G. Smith (2004) e Trant (2006) citados por Trant (2009), a folksonomia pode ser vista como uma “classificação social”, “entnklassificação”, entre outras descrições. Contudo, independente da terminologia utilizada, esse fenômeno tem por função, estabelecer uma metalinguagem coletivamente construída no ambiente digital.

A origem etimológica do termo folksonomia vem a ser a junção de *Folks* (pessoas) mais a terminação taxonomia (classificação). A origem do termo, folksonomia, é atribuída ao Arquiteto da Informação, Thomas Vander Wal, no ano de 2004. Segundo Assis (2011), a folksonomia é fruto de uma ação realizada pelos usuários dos sistemas, objetivando a representação, recuperação e o compartilhamento da informação em rede, ou seja, de forma coletiva, essa ação se dá por meio da criação e atribuição de *tags* e marcações aos conteúdos informacionais. A autora ainda menciona Noruzi (2006) quando comprehende a folksonomia como um sistema de classificação do conteúdo informacional presente na *web*. Tal sistema é criado e desenvolvido pelos próprios usuários, por meio da utilização de determinadas palavras-chave.

Além disso, é necessário compreender que em relação aos sistemas de classificação tidos como tradicionais. Moura (2009) sinaliza a folksonomia como uma alternativa de organização e representação do conteúdo informacional gerado na Rede. A autora corrobora Quintarelli (2005) ao afirmar a contribuição da folksonomia com uma prática que agrupa possibilidades no que tange a organização e representação da informação no contexto amplo e dinâmico da *web*.

Aquino (2008), embasada em autores como Halbwachs, Barillet e Sepúlveda, comprehende que a memória é construída a partir das experiências vividas em grupo, uma vez que os indivíduos recorrem às memórias uns dos outros para construir sua própria memória.

Assim sendo, observa-se o processo de construção da memória presente na esfera digital, de acordo com Dodebei e Gouveia (2000) uma das dimensões que o pensamento humano utiliza para compreender a vida e a sociedade, vem a ser o ciberespaço, caracterizado pelas autoras como uma dimensão contemporânea. As autoras ainda afirmam que esse contexto, o ciberespaço, consiste em uma construção humana que interage e articula diferentes elementos, como a informação, a tecnologia e a memória.

Segundo as autoras estabelecem uma relação entre o conceito de memória virtual (Bérgson) e o conceito de memória coletiva (Halbwachs), e a partir desse contraponto proposto pelas autoras comprehende-se que a memória social no contexto do ciberespaço vem a ser uma massa processual que se encontra em permanente construção, nela são inseridos ou descartados¹ objetos digitais representados como unidades de conhecimento de acordo com as elaborações e re-elaborações produzidas no centro dessa massa informacional.

As autoras ainda evidenciam que disseminar a informação também é uma forma de preservação, na perspectiva da memória. No contexto virtualizado, a acumulação do conhecimento se dá na dimensão coletiva, onde a informação que constitui a memória encontra-se em constante construção e reconstrução.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho descritivo e exploratório, visando compreender e investigar o campo empírico, a ser apresentado na subseção seguinte. Segundo Gil (2008, p. 43) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”.

O autor comprehende que a pesquisa descritiva tem como objetivo fundamental “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 43).

¹Analogia às questões do lembrar e esquecer pertinentes ao estudo da Memória. Ver: DODEBEI, V.; GOUVEIA, I. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **DataGramZero**, v. 9, n. 5, 2008.

Considerando as características exploratórias e descritivas da investigação, a pesquisa seguiu por uma abordagem qualitativa. Dito isto, optou-se por utilizar as abordagens metodológicas, Estudo de caso e Netnografia, visando atender de forma ampla todos os objetivos da pesquisa.

Assim sendo, entende-se por Netnografia um método de pesquisa de cunho qualitativo, onde observa-se e estuda-se culturas e comunidades no contexto virtual (KOZINETS, 2002 apud ASSIS, 2011). Por Estudo de caso compreende-se um método que permite a análise de uma situação específica, atuando como meio de organização de dados sociais preservando o caráter único do objeto estudado (GOODE & HATT, 1969; TULL, 1976 apud BRESSAN, 2000).

3.1 CAMPO DE PESQUISA

Este trabalho aborda como campo empírico a plataforma *Flickr*. Esta ferramenta foi criada em 2002, por Caterina Fake e Stewart Butterfield. Esse sistema de organização e compartilhamento da informação imagética destaca-se pelo uso da folksonomia, permitindo que os usuários possam criar uma metalinguagem por meio das *tags*.

Dentro da plataforma *Flickr*, selecionou-se o grupo colaborativo “Passeata, atos e manifestações – Brasil”. O grupo está no *Flickr* desde 2008, é composto por 140 membros e possui um acervo com 735 fotografias, em sua grande maioria registros dos movimentos que impactaram o país nesses últimos anos. Analisou-se o acervo fotográfico desse grupo por meio do mapeamento da indexação realizada pelos membros em 40 fotografias de manifestações que ocorreram no Brasil nos últimos 10 anos. Foram selecionados sujeitos que estavam ativos no grupo, que possuíam fotografias pertinentes para a pesquisa e, que utilizavam *tags* na representação de suas fotografias.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Como técnicas de coleta dados foram utilizados o Questionários e a Entrevista. De acordo com Gil (2008, p. 117) compreende-se entrevista “[...] como técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, como o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.”. E com relação ao questionário, Gil (2008, p. 128) conceitua esta ferramenta como “[...] a técnica de investigação composta por

um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Além disso, utilizou-se a Observação não-participante. Segundo Marconi e Lakatos (2000), a Observação não-participante consiste na observação do fenômeno ou objeto de estudo, mas sem que o investigador realize qualquer interação. O investigador não poderá ser considerado como participante.

Inicialmente realizou-se duas ações, a estruturação dos critérios de seleção e ações de mapeamento das fotografias do acervo do grupo “Passeata, atos e manifestações – Brasil”. Para realizar a seleção das fotografias optou-se por um recorte com base nos seguintes critérios:

- a. **Potencial de representatividade histórica (fotografia e tags)** - O potencial de representatividade histórica diz respeito ao contexto histórico e social no qual a imagem se origina;
- b. **Conjunto de tags** - Observou-se o conjunto de *tags* que representavam as fotografias, optando-se por fotografias cujo conjunto de *tags* não se limitasse apenas as características estéticas da imagem (cores, efeitos, etc.), mas que informasse o contexto político, histórico e social do qual se origina a fotografia;
- c. **Fotografias devidamente identificadas** - Optou-se por fotografias devidamente identificadas, contextualizando a qual movimento/manifestação pertence à fotografia, bem como identificação de local, data e autoria.

Em consonância a essa ação, realizou-se ações de mapeamento, onde analisou-se as fotografias potenciais para compor a pesquisa, além de realizar a organização das mesmas. Com isso, desenvolveu-se as seguintes ações:

- a. Identificação e ordenação cronológica das fotografias;
- b. Identificação do movimento/manifestação do qual a fotografia pertence;
- c. Identificação de compartilhamento externo ao grupo;
- d. Coleta das respectivas *tags* de cada fotografia.

4 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A partir da elaboração das etapas anteriormente mencionadas, coletou-se dados de cada fotografia selecionada (identificação do movimento/manifestação, data do registro,

número de compartilhamento externo e conjunto de *tags*). As identidades dos usuários encontram-se em sigilo, representando-os pelo termo "sujeito". Observa-se abaixo alguns dos conjuntos de dados coletados:

	<p>Sujeito 1 - Fotografia 1 Identificação: Passeata da UNE "Fora Meirelles" - DF. Data: 6 de julho de 2007. Compartilhamento externo: 3 grupos. Conjunto de tags: protesto; luta; manifestação; Brasília; DF; UNE; brasil; brazil.</p>
	<p>Sujeito 2 - Fotografia 2 Identificação: Manifestação contra ação militar de Israel na Faixa de Gaza. Data: 11 de janeiro de 2009. Compartilhamento externo: 3 grupos. Conjunto de tags: manifestação; saopaulo; brasil; brazil; israel; gaza; ato; protesto; passeata; paulista; faixa de gaza; gaza strip; protest; demonstration; palestine; palestina.</p>

	<p>Sujeito 7 - Fotografia 7 Identificação: 14ª Parada Livre de Porto Alegre. Data: 28 de novembro de 2010. Compartilhamento externo: 13 grupos. Conjunto de tags: Porto Alegre; gay parade; parada gay; lesbians; gays; transex; Parque Redenção; Rio Grande do Sul; Brasil; tomada de grupo; gente; ao ar livre.</p>
	<p>Sujeito 21 - Fotografia 21 Identificação: II Marcha Contra o Genocídio do Povo Preto. Data: 12 de outubro de 2014. Compartilhamento externo: 87 grupos. Conjunto de tags: movimento negro; activism; human rights; police; violence; march; street; marcha contra o genocídio do povo preto; florianópolis; brasil; preto e branco.</p>
	<p>Sujeito 38 – Fotografia 38 Identificação: Ato por mais merenda - mais salas e menos grêmios de Estado - Secundaristas. Data: 6 de abril de 2016. Compartilhamento externo: 11 grupos. Conjunto de tags: protesto; ato; manifestação; grêmios; merenda; salas; secundaristas; estudantes; luta; truculência; policial; preto e branco.</p>

Fonte: O Autor, 2016.

Observou-se que uma segmentação importante dos dados coletados vem a ser o conjunto de *tags* de cada fotografia. A partir disso, foram estruturadas 4 categorias, com o objetivo de organizar e analisar as *tags*. As categorias estruturadas foram:

- Representatividade política, histórica, social - *tags* que indiquem potencial histórico, político ou social;
- Localidade - *tags* que indiquem a localidade do evento;
- Identificação - *tags* que identifiquem o nome do evento;
- Qualificação - *tags* que indiquem adjetivação (essa categoria refere-se à "voz" dos sujeitos, onde os mesmos atribuem elementos simbólicos, exclusivos do dia em que o registro ocorreu).

Abaixo encontra-se o **QUADRO 1**, referente ao agrupamento das *tags* segundo as categorias mencionadas anteriormente:

QUADRO 1 - CATEGORIAS DE AGRUPAMENTO DAS TAGS

	Representatividade política, histórica, social	Localidade	Identificação	Qualificação
Fotografia 1	UNE Protesto Luta manifestação	brasil brazil DF Brasília	UNE passeata	Protesto Luta manifestação
Fotografia 2	manifestação ato protesto passeata protest palestine palestina. israel gaza faixa de gaza gaza strip	saopaulo brasil brazil paulista	israel gaza faixa de gaza gaza strip	manifestação ato protesto passeata protest demonstration palestine palestina
Fotografia 7	tomada de grupo gay parade parada gay	Porto Alegre Parque Redenção Rio Grande do Sul Brasil	gay parade parada gay	gay parade parada gay lesbians gays transex

Fotografia 21	movimento negro activism human rights marcha contra o genocídio do povo preto	florianópolis brasil	marcha contra o genocídio do povo preto	Police Violence March activism
Fotografia 38	protesto ato manifestação grêmios merenda salas secundaristas estudantes	-	protesto ato merenda salas secundaristas	luta truculência policial preto e branco

Fonte: O Autor, 2016.

A categorização das *tags* possibilita observar que o processo de atribuição de *tags* é uma ação subjetiva, variando de um sujeito para o outro, bem como sua intencionalidade. Além disso, comprehende-se que as *tags* podem ser categorizadas em mais de uma categoria estabelecida. Assim sendo, a ligação entre elas, ou não, direciona a *tag* para uma ou mais categorias.

A partir dessa análise observou-se que a atribuição de uma *tag* tem grande relação com o que os sujeitos querem e/ou pretendem informar, preservar e compartilhar. Com isso desenvolveu-se um questionário objetivando compreender o entendimento que os usuários da plataforma *Flickr* (do grupo em questão) possuem com relação ao papel e a importância do uso das *tags* na representação das suas fotografias.

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O questionário ficou ativo no período de uma semana e foi enviado a 44 sujeitos, dos quais obteve-se 7 respostas. Os dados de identificação, como nome e e-mails, inicialmente coletados, encontram-se em sigilo.

No que tange ao perfil profissional/formação, os sujeitos possuem ligação com atividades relacionadas à fotografia, como jornalistas e/ou fotógrafos (as). Com relação ao tempo de cada sujeito enquanto usuário da plataforma *Flickr*, todos indicam que são usuários há mais de um ano. Sobre frequência de uso, a maioria dos sujeitos utiliza a plataforma semanalmente.

Indagados sobre a importância do uso das *tags* na descrição de suas fotografias, os sujeitos consideram o uso das *tags* importante, uma vez que as mesmas auxiliam na busca e recuperação da fotografia. De acordo com um dos sujeitos:

Sim, mesmo não as utilizando tanto. Tags ajudam a localizar uma foto e posicioná-la no espaço-tempo e na história, linkando essas imagens com informações que podem ser de interesse público/alheio, como a técnica utilizada, um elemento objetivo ou subjetivo na foto." (Sujeito 1)

Com relação ao principal papel das *tags*, 42,9% dos sujeitos indicam que o principal papel das *tags* vem a ser o Compartilhamento da fotografia, os outros 57,1% atribuem o principal papel a Representação do conteúdo.

Abordados sobre os critérios utilizados na hora de definir as *tags*, os sujeitos indicam que a identificação do local/contexto em que a fotografia foi produzida é primordial, bem como descrição de elementos (simbólicos ou estéticos) presentes na imagem. Essa descrição atua como atribuição de sentidos, evidenciando os elementos estéticos e principalmente a mensagem que cada sujeito objetivou transmitir/informar por meio das *tags*. O sujeito 7 diz que os critérios que ele utiliza são "contexto, situação em que foi gerado, sentido poético".

Com relação ao registro histórico dos fatos que a fotografia juntamente com as *tags* descreve, um dos sujeitos comprehende que:

Acredito que sim, pois as tags ligam palavras às imagens; são caminhos que levam até os registros. Uma foto com tags é muito mais fácil de se encontrar do que uma sem. Há um valor de importância documental muito grande nisso. (Sujeito 1)

Outro sujeito aponta que "sim, porém não somente histórico, no meu caso como artista também procuro construir significados e sensações por outros caminhos." (Sujeito 6). A partir da atribuição das *tags*, cria-se um vínculo entre o termo atribuído por meio da *tag* (sentido atribuído/informação) e a fotografia (registro/informação imagética), e esses elementos somados produzem um novo conteúdo, que poderá ser visualizado, recuperado e compartilhado por inúmeros outros sujeitos, além de receber novos sentidos.

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Elaborou-se um roteiro de entrevistas, com 4 questões abertas, com o propósito de aprofundar a compreensão dos sujeitos sobre a relação entre a memória e a indexação social. Esse roteiro de entrevista foi enviado para os sete sujeitos que responderam ao questionário.

Com isso, obteve-se quatro respostas e, assim como na análise dos questionários, realizou-se uma análise comparativa entre as respostas dos entrevistados, chegando-se aos alguns apontamentos.

Os sujeitos entrevistados compreendem que por meio das *tags* os usuários podem encontrar conteúdos e outros usuários que estejam compartilhando da mesma temática. Eles entendem que as *tags* atuam como um "nó" que conecta as fotografias, os assuntos e os usuários, possibilitando assim várias interações.

Tags classificam conteúdos. Elas podem cumprir o papel de "nó" na rede, a partir do qual se conectam vários usuários. Ou seja, a partir delas podem acontecer interações entre usuários que não necessariamente aconteceriam por vínculo social, pessoal, afetivo etc. Buscando por uma tag, posso encontrar outros usuários e a partir daí estabelecer alguma forma de comunicação. (Sujeito 3)

Observou-se que os entrevistados compreendem que a representação das fotografias com as *tags* auxilia na produção de uma preservação da informação, uma vez que ao atribuir uma *tag* a uma fotografia, está sendo atribuído um sentido e uma forma de recuperar aquela fotografia. Para eles, essa preservação se dá a partir da organização possibilitada pelo uso das *tags*. De acordo com o *Sujeito 1* "Sim, a tag permite marcar a foto com o lugar, a data, as pessoas. E o uso de tags é virtualmente infinito. Você pode colocar quantas tags quiser.".

De acordo com os entrevistados, as ações de atribuição de *tags* e compartilhamento de fotografias contribuem para a produção de uma memória, uma vez que mesmo depois de anos, é possível localizar uma fotografia por meio de uma *tag*. Um dos entrevistados respondeu que, "A memória implica não só no armazenamento de informação, mas também na sua evocação, no seu resgate. Ou seja, no meu entendimento, a memória tem uma dimensão dinâmica. E é aí que entram as *tags* e o compartilhamento [...]" (Sujeito 3).

Questionados sobre o que os motiva a atribuir *tags* a uma fotografia, 50 % dos entrevistados pensam na atribuição de *tags* voltada para o compartilhamento, com vistas à popularização e localização, o *Sujeito 2* aponta diz, "no meu caso, penso que a tag auxilia no aumento da visualização de uma imagem, na sua localização e popularização.". Os outros 50% atribuem as tags visando descrever e relatar os fatos que a fotografia informa, estruturando assim um registro, "O que mais me motiva na atribuição de tags é o registro dos fatos e eventos que a fotografia retrata." (Sujeito 3).

Com a aplicação dos questionários e entrevistas observou-se que os usuários compreendem as *tags* como ferramentas importantes para a representação e compartilhamento dos conteúdos, e que as tags auxiliam e contribuem para a recuperação da informação,

atuando como um mecanismo que proporciona dinamismo e conectividade entre os usuários e os conteúdos produzidos na plataforma.

Observou-se que as ações de compartilhamento e de registro/representação do conteúdo (mencionadas também na análise dos questionários) possibilitam uma preservação da informação imagética (fotografia), uma vez que ao atribuir uma *tag* a uma fotografia possibilita-se que essa fotografia seja recuperada independente do período que foi inserida na Rede.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma abordagem descritiva e exploratória analisou-se o processo de compartilhamento de imagens na ferramenta colaborativa *Flickr*, e com o auxílio das ferramentas de coleta de dados (questionário e entrevista) aplicados a um grupo de usuários, pode-se observar a virtualização do processo de construção da memória, por meio de técnicas e mecanismos de produção, compartilhamento e representação da informação no ambiente digital. Esse ambiente baseado nas relações e interações amplificadas pela *web 2.0*, possibilita práticas dinâmicas de produção de conteúdos colaborativos. Na plataforma *Flickr*, muitos usuários utilizam *tags* para identificar suas fotografias, contudo, as *tags* acabam desempenhando papéis e ações muito mais amplas.

Com base na análise dos dados coletados nessa pesquisa, observa-se que a atribuição de uma *tag* é uma ação subjetiva, variando de indivíduo para indivíduo. Esse processo envolve atribuição de sentido, "o que eu quero informar?". A partir da análise, observou-se que, em geral, as *tags* identificam a localidade, o contexto em que a fotografia foi registrada e que existem *tags* que qualificam a fotografia, dando espaço à "voz" dos sujeitos, que objetivam retratar elementos simbólicos (e estéticos), uma tentativa de compartilhar o olhar e as sensações do momento em si. Além disso, o conjunto de *tags* dá a fotografia uma propriedade de representatividade (histórica, política e/ou social).

Observou-se que o uso das *tags* objetiva o compartilhamento e a representação das fotografias, visando à recuperação da informação, no caso, a recuperação da fotografia. Mas como recuperar determinado conteúdo? Na plataforma *Flickr* o sistema de recuperação trabalha com palavras-chave, termos baseados nas *tags* atribuídas pelos usuários em suas fotografias.

Compreendendo que a memória se constitui de informações a partir da vivência dos indivíduos (individualmente e em grupo), observa-se uma semelhança com o processo de produção em rede, onde os conteúdos são produzidos colaborativamente. Partindo da compreensão de que a memória é um fenômeno construído socialmente, a partir das relações e interações entre os indivíduos (mediante um canal comunicacional) verifica-se que a folksonomia possibilita um processo comunicacional semelhante, uma vez que por meio do conjunto e atribuição de *tags*, os usuários se comunicam, produzem, compartilham, e recuperam conteúdos de forma dinâmica e colaborativa.

A memória também pode ser evocada a partir de um processo denominado rememoração², sendo possível recuperar informações de acontecimentos passados, estruturados e vivenciados a partir das experiências individuais e coletivas do sujeito, para fins presentes. Em paralelo a isso, observa-se a atuação das *tags*, possibilitando essa evocação de informações, uma vez que essas marcações sinalizam o conteúdo na rede e permitem que o mesmo seja recuperado por diversos usuários.

A partir da análise do compartilhamento de imagens na plataforma *Flickr*, compreendeu-se que a relação entre a Memória e a Indexação social se dá a partir da atribuição de *tags* às fotografias, onde cria-se uma metalinguagem que possibilita a comunicação entre os usuários, a representação, o compartilhamento e a recuperação de conteúdos produzidos colaborativamente.

Além disso, observou-se que as *tags* também atuam na preservação da informação, uma vez que por meio delas é possível recuperar diversos conteúdos identificados por essas marcações, flexibilizando as barreiras do tempo e do espaço, recuperando e produzindo informações que constituem (ou irão constituir) essa memória construída no contexto dinâmico e colaborativo da *web*.

² HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradu. Beatriz Sidou. 2^a ed. São Paulo: Centauro, 2003. (Original publicado em 1968).

REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. C. A folksonomia como hipertexto potencializador de memória coletiva: um estudo dos links e das tags no de.licio.us e no Flickr. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 303-320, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/263/175>>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- ASSIS, J. de. **Indicadores de qualidade da informação em sistemas baseados em Folksonomia:** uma abordagem semiótica. 2011. 209 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011.
- ASSIS, J. de; MOURA, M. A. Folksonomia: a linguagem das tags. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p.85- 106, jan./abr., 2013. Disponível em: <<http://www.brappci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000012621&dd1=44f39>>. Acesso em: 21 nov. 2015.
- BARRETO, A. M. Memória e sociedade contemporânea: apontando tendências. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 161-176, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.brappci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008032&dd1=8cdf5>>. Acesso em: 21 nov. 2015.
- BLATTMANN, U. SILVA, F. C. C. da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, jul./dez., 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530>>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- BRESSAN, F. O método do estudo de caso. **Administração On Line**. São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- DODEBEI, V.; GOUVEIA, I. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **DataGramZero**, v. 9, n. 5, p. 00, 2008. Disponível em: <<http://www.brappci.ufpr.br/brappci/v/5171>>. Acesso em: 20 jul 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.
- GÓMEZ-DÍAZ, R. Etiquetar em la web social. **Google books**. Disponível em: <<https://books.google.com/?hl=pt-BR>>. Acesso em: 13 jan. 2016.
- GONDAR, J. Quatro Proposições sobre Memória Social. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. **O que é memória social?**, Rio de Janeiro: Contracapa Editora, 2005. p. 11-26.
- GONDAR, J. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus:** revista eletrônica em Ciências Humanas, Rio de Janeiro, ano 08, n. 13, 2008. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero13-2008/jogandar.htm>>. Acesso em: 2 jan. 2016.

GUEDES, R de M. **A abordagem dialógica na indexação social.** 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.

HALBWACHS, M. A memória individual e memória coletiva. In: HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradu. Beatriz Sidou. 2^a ed. São Paulo: Centauro, 2003. p. 29-70. (Original publicado em 1968).

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradu. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

LE GOFF, J. **História e memória.** Tradu. Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990. 462 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 28 fev. 2016.

MOURA, M. A. Folksonomias, redes sociais e a formação para o tagging literacy: desafios para a organização da informação em ambientes colaborativos virtuais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. esp., p. 25-45, 2009. Disponível em: <<http://www.brappci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007945&dd1=eb2be>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

OLIVEIRA, A. J. B. de. **A casa de Minerva:** entre a ilha e o palácio: os discursos sobre os lugares como metáfora da identidade institucional. 2011. 353 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

OREILLY, T. O que é web 2.0: padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software. Tradu. Mirian Medeiros. **O'Reilly Media, Inc.**, 2005. Disponível em: <<https://pressdelete.files.wordpress.com/2006/12/o-que-e-web-20.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Revistas Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 5, n. 10, p. 200-2015, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na web 2.0. **E- Compós** (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

QUINTARELLI, E. Folksonomies: power to the people. In: **Incontro Isko Italia - UNIMIB**, Milão, 2005. Papers... Milan: Università di Milano, 2005. Disponível em: <<http://www.iskoi.org/doc/folksonomies.htm>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

RODRIGUES, André Augusto de Abreu. **Folksonomia:** análise de etiquetagem de imagens no Flickr. 2010. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SÁ, C. P. de. As memórias da memória social. In: SÁ, Celso Pereira de. **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 63-86.

TRANT, J. **Studying social tagging and folksonomy**: a review and framework. *Journal of Digital Information*, [S.l.], v. 10, n. 1, jan. 2009. Disponível em: <<https://journals.tdl.org/jodi/index.php/jodi/article/view/269>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

ZIBERMAN, R. Memória entre oralidade e escrita. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 117-132, setembro, 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/621/452>>. Acesso 16 jan. 2016.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (CBG)

Olá,

você está convidado (a) a participar de uma pesquisa desenvolvida no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que tem por objetivo investigar o papel exercido pela indexação social (atribuição de *tags* feita pelos usuários) na construção de uma memória no contexto dinâmico e colaborativo da web. Esse estudo analisa a plataforma *Flickr*, em específico o grupo Passeata, atos e manifestações – Brasil.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você responderá algumas questões referentes a sua vivência e atuação na ferramenta *Flickr* e, para isso, pedimos que as responda com plena sinceridade, sem deixar questões em branco (sem resposta). Informamos que estas questões não produzem qualquer tipo de constrangimento, nem dano algum aos participantes. Os dados serão analisados e comporão uma parte relevante da referida pesquisa que será publicada após a conclusão. Contudo, garantimos que os participantes não serão identificados, tendo sua identidade mantida no mais absoluto sigilo. Desde já agradecemos sua disponibilidade em participar e nos ajudar!

CONTATO:

José Luiz C. S. Gonçalves
e-mail: joseluiz.sousa30@gmail.com

Graduando do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

1) Nome:

2) E-mail:

3) Profissão/Formação:

4) Há quanto tempo você é usuário da plataforma *Flickr*?

- 1 mês.
- 1 ano.
- Menos de 1 ano.
- Mais de 1 ano.

5) Com que frequência você utiliza o *Flickr*?

6) Você considera importante utilizar as *tags* para descrever suas fotografias? Por quê?

7) Para você, qual o principal papel das *tags*?

- Representação do conteúdo.
- Compartilhamento da fotografia.
- Preservação da informação.
- Recuperação da informação.

8) Quais critérios você utiliza na hora de definir as *tags* de uma fotografia?

9) Você acha que sua forma de descrever a fotografia através das *tags* auxilia no registro histórico dos fatos que ela retrata? Por quê?

APÊNDICE C - ENTREVISTA

1) Em um ambiente dinâmico e colaborativo, como a plataforma *Flickr*, o uso de *tags* auxilia na comunicação entre os usuários? Por quê?

2) Para você, representar as fotografias com *tags* possibilita um tipo de preservação da informação, uma vez que liga-se a fotografia à palavra utilizada na *tag*?

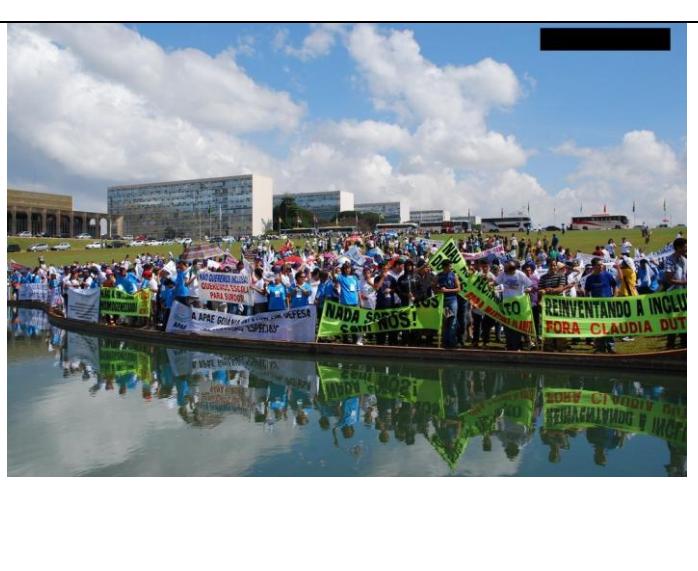
3) Na sua visão, a atribuição das *tags* e o compartilhamento das fotografias contribuem para a construção de uma memória? Por quê?

4) O que mais te motiva a atribuir *tags* a uma fotografia, o compartilhamento ou o registro dos fatos ou eventos que ela retrata?

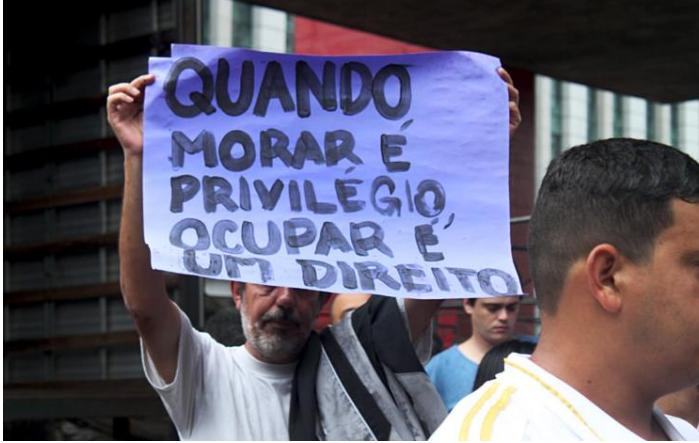
APÊNDICE D - FOTOGRAFIAS E DADOS SISTEMATIZADOS

	<p>Sujeito 1 – Fotografia 1 Identificação: Passeata da UNE "Fora Meirelles" - DF. Data: 6 de julho de 2007. Compartilhamento externo: 3 grupos. Conjunto de tags: protesto; luta; manifestação; Brasília; DF; UNE; brasil; brazil.</p>
	<p>Sujeito 2 – Fotografia 2 Identificação: Manifestação contra ação militar de Israel na Faixa de Gaza - SP. Data: 11 de janeiro de 2009. Compartilhamento externo: 3 grupos. Conjunto de tags: manifestação; saopaulo; brasil; brazil; israel; gaza; ato; protesto; passeata.</p>
	<p>Sujeito 3 – Fotografia 3 Identificação: Queremos Escola! Data: 29 de abril de 2009. Compartilhamento externo: 2 grupos. Conjunto de tags: manifesto; manifestantes; jovens; arte; teatro; jovens atores; protesto; Brasil; atitude; AIACOM; criança e adolescente; criança; adolescente.</p>

	<p>Sujeito 4 – Fotografia 4 Identificação: Passeata fora Sarney. Data: 15 de agosto de 2009. Compartilhamento externo: 8 grupos. Conjunto de tags: passeata; protesto; fora sarney; avenida paulista; masp; jovens; faixas; nariz palhaço; manifestação.</p>
	<p>Sujeito 5 – Fotografia 5 Identificação: Por um ENEM organizado. Data: 9 de outubro de 2009. Compartilhamento externo: 8 grupos. Conjunto de tags: enem; estudantes; fotojornalismo; fotoperiodismo; photojournalism; por um enem organizado; porto alegre; protesto enem; protesto estudantil; rio grande do sul; vestibular; protesto; porto alegre.</p>
	<p>Sujeito 6 – Fotografia 6 Identificação: Greve das Universidades Federais. Data: 17 de julho de 2010. Compartilhamento externo: 4 grupos. Conjunto de tags: São Paulo; Paulista; Manifestação; Federal; Federais; Greve; unifesp; ufabc; ufscar.</p>

	<p>Sujeito 7 – Fotografia 7 Identificação: 14ª Parada Livre de Porto Alegre. Data: 28 de novembro de 2010. Compartilhamento externo: 13 grupos. Conjunto de tags: parada livre; Porto Alegre; gay parade; parada gay; lesbians; gays; transex; Parque Redenção; Rio Grande do Sul; Brasil; tomada de grupo; gente; ao ar livre.</p>
	<p>Sujeito 8 – Fotografia 8 Identificação: 9º Ato contra o aumento da passagem de ônibus – SP. Data: 17 de março de 2011. Compartilhamento externo: 4 grupos. Conjunto de tags: 9º Ato contra o aumento da passagem de ônibus; centro de São Paulo; confronto entre seguranças do Metrô; PM's e manifestantes; estação Anhangabaú do Metrô; Kassab; protesto contra o aumento da passagem de ônibus; passe livre; interior.</p>
	<p>Sujeito 9 – Fotografia 9 Identificação: Manifestação em defesa da Educação de Surdos - DF. Data: 22 de maio de 2011. Compartilhamento externo: 8 grupos. Conjunto de tags: manifestação em defesa da educação de surdos; surdos; Brasília; luta; Educação Bilíngue; Escolas Bilíngue.</p>

	<p>Sujeito 10 – Fotografia 10 Identificação: Marcha das Vadias – RJ. Data: 2 de junho de 2011. Compartilhamento externo: 9 grupos. Conjunto de tags: Marcha das Vadias; Slutwalk; vadias; feminismo; feminism; estupro; assault; rape; mulher; woman; política; politics; manifestação; demonstration; rua; street; direitos humanos; human rights; protesto; protest; movimento social; social moviment; Avenida Atlântica; Copacabana, Rio de Janeiro; Brazil; gente.</p>
	<p>Sujeito 11 – Fotografia 11 Identificação: Marcha da Liberdade. Data: 18 de junho de 2011. Compartilhamento externo: 1 grupo. Conjunto de tags: MarchaDaLiberdade; TomarAsRuas; manifestações; são paulo.</p>
	<p>Sujeito 12 – Fotografia 12 Identificação: Protesto contra a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte. Data: 17 de dezembro de 2011. Compartilhamento externo: 6 grupos. Conjunto de tags: Belo Monte; Hidrelétrica; Protesto; Manifestação; Passeata; Índios; Indians; Av. Paulista; Rua Augusta; São Paulo; Fotojornalismo; Photojournalism.</p>

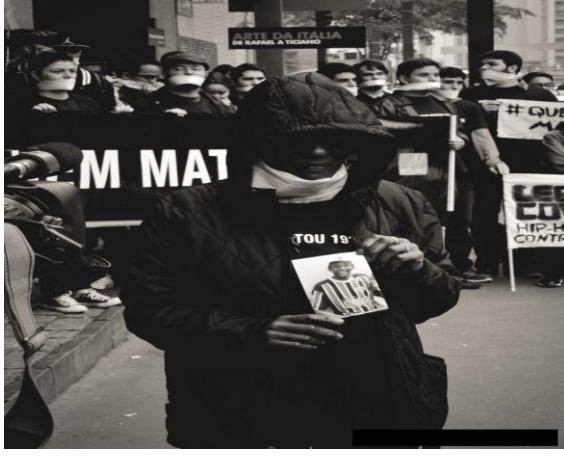
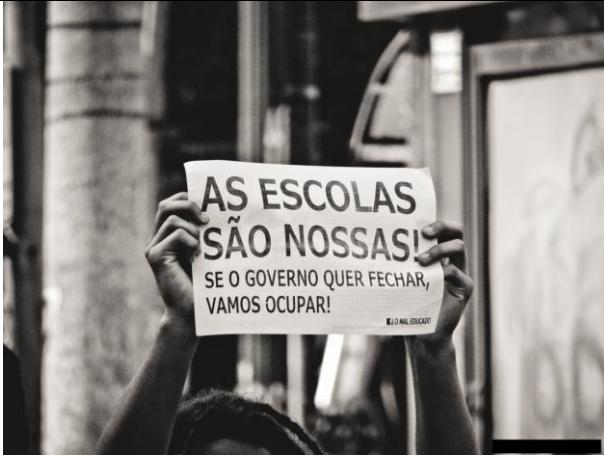
	<p>Sujeito 13 – Fotografia 13 Identificação: Manifestação em solidariedade à população do Pinheirinho - SP. Data: 22 de janeiro de 2012. Compartilhamento externo: 14 grupos. Conjunto de tags: São José dos Campos; Pinheirinho; manifestação; av. paulista; direito à moradia; gente.</p>
	<p>Sujeito 14 – Fotografia 14 Identificação: Ato Movimento População de Rua. Data: 19 e 20 de agosto de 2012. Compartilhamento externo: 8 grupos. Conjunto de tags: 19 e 20 de agosto 2012. Ato Movimento de População de Rua; Brasil; Carlos Giannazi; Fernando Haddad; Giannazi; Movimento de População de Rua; Movimento de População em Situação de Rua; Ocupa Sé. agosto 2012; OcupaSé; Rua; Soninha; São Paulo; população; situação de rua.</p>
	<p>Sujeito 15 – Fotografia 15 Identificação: Marcha das Vadias - BH. Data: 25 de maio de 2013. Compartilhamento externo: 1 grupo. Conjunto de tags: bh; marcha; vadias; manifestação; monocromático.</p>

	<p>Sujeito 16 – Fotografia 16 Identificação: “Mesmo SoFrida, nunca me Khalo” – Marcha das Vadias (SP). Data: 25 de maio de 2013. Compartilhamento externo: 25 grupos. Conjunto de tags: frida khalo; marcha das vadias; são paulo; avenida paulista; gente.</p>
	<p>Sujeito 17 – fotografia 17 Identificação: Manifestações de Junho de 2013. Data: 17 de junho de 2013. Compartilhamento externo: 3 grupos. Conjunto de tags: Brasília; protesto; brasil; brazil; mudança; acordabrasil; fifa; junho; 17junho13; 17junho; protestobsb; congressonacional; esperança.</p>
	<p>Sujeito 18 – Fotografia 18 Identificação: Protesto contra a copa do mundo no Brasil. Data: 17 de junho de 2014. Compartilhamento externo: 55 grupos. Conjunto de tags: fifa; world; cup; brazil; beo; horizonte; protest; 2014.</p>

	<p>Sujeito 19 – Fotografia 19 Identificação: Manifestações 7 de setembro – BH. Data: 7 de setembro de 2013. Compartilhamento externo: 5 grupos. Conjunto de tags: bh; manifestações; minas gerais; politica; publico; protestos; marcha; mudança.</p>
	<p>Sujeito 20 – Fotografia 20 Identificação: 2ª Marcha Internacional Contra o Genocídio do Povo Negro - SP. Data: 22 de agosto de 2014. Compartilhamento externo: 12 grupos. Conjunto de tags: II marcha internacionalcontra o genocídio; sp; luta popular; marcha; people; pessoas; protest; protesto; poder popular; militancia; marchando; manifesto.</p>
	<p>Sujeito 21 – Fotografia 21 Identificação: 2º Marcha Contra o Genocídio do Povo Preto. Data: 12 de outubro de 2014. Compartilhamento externo: 87 grupos. Conjunto de tags: movimento negro; activism; human rights; police; violence; march; street; marcha contra o genocídio do povo preto; florianópolis; brasil; preto e branco.</p>

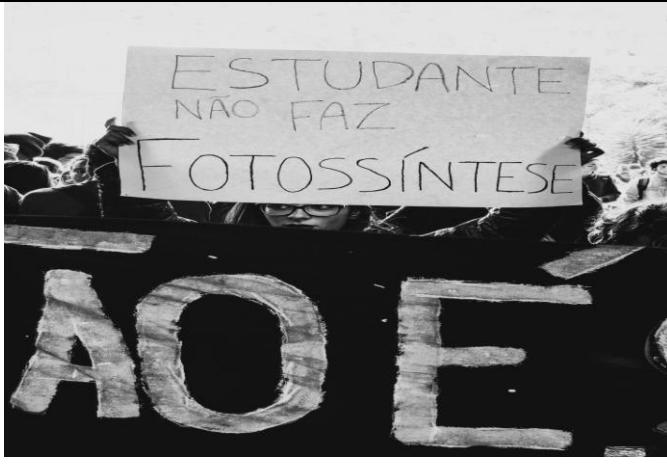
	<p>Sujeito 22 – Fotografia 22 Identificação: Protesto Movimento Passe Live SP. Data: 16 de janeiro de 2015. Compartilhamento externo: 97 grupos. Conjunto de tags: riot; protest; manifestação; protesto; blackbloc; mpl; basil; brazil; sampa; sp; saopaulo; são; paulo; centro; center; city; urban; urbano; cidade; passelivre; passe; livre; transporte; publico; transport; flag; acao; bandeira; policia; police; violence; fotojornalismo; rua; fotoderua.</p>
	<p>Sujeito 23 – fotografia 23 Identificação: 4º Ato contra o aumento da tarifa – SP. Data: 23 de janeiro de 2015. Compartilhamento externo: 1 grupo. Conjunto de tags: movimentosocial; aumentodapassagem; PSTU; Manifestação; ANEL; multidão; gente; ao ar livre.</p>
	<p>Sujeito 24 – Fotografia 24 Identificação: Marcha das Mulheres. Data: 8 de março de 2015. Compartilhamento externo: 1 grupo. Conjunto de tags: liberdade; mulheres; manifestação; marcha; diainternacionaldasmulheres; marchadasmulheres; ao ar livre.</p>

	<p>Sujeito 25 – Fotografia 25 Identificação: Movimento pró-impeachment - Protesto Pacífico. Data: 15 de março de 2015. Compartilhamento externo: 93 grupos. Conjunto de tags: protesto; protest; brasil; brazil; sp; sampa; saopaulo; sao; paulo; paulista; avenida; manifestacao; fora; dilma; impeachment; hipocrisia; hipocritas; paz; pacifico; rua; street; peace; hipocrites; hypocrisy; cor; color; composition; composicao; educacao; education; polite; educated; educado; rich; rico; politica; politico; politicos; politics; politician; revolucao; revolution; panela.</p>
	<p>Sujeito 26 – fotografia 26 Identificação: Não tem arrego! Assembléia dos professores estaduais de São Paulo. Data: 30 de abril de 2015. Compartilhamento externo: 5 grupos. Conjunto de tags: Greve; Professores; Assembléia; Ensino; Educação; APEOESP.</p>
	<p>Sujeito 27 – Fotografia 27 Identificação: Protesto contra a redução da maioridade penal. Data: 7 de julho de 2015. Compartilhamento externo: 8 grupos. Conjunto de tags: redução maioridade penal; eduardo cunha; fora cunha; protesto; ato; manifestação; polícia; pm; praça roosevelt; ciclovia; paulista; masp.</p>

	<p>Sujeito 28 – Fotografia 28 Identificação: Ato contra a chacina de Osasco e Barueri. Data: 13 de setembro de 2015. Compartilhamento externo: 15 grupos. Conjunto de tags: osasco; barueri; massacre; chacina; gente.</p>
	<p>Sujeito 29 – Fotografia 29 Identificação: Manifestação contra o fechamento das escolas. Data: 20 de outubro de 2015. Compartilhamento externo: 7 grupos. Conjunto de tags: lutaestudantil; ocupação; secundaristas; manifestação; são paulo; fechamentodeescolas; reorganização; sp; escolas.</p>
	<p>Sujeito 30 – Fotografia 30 Identificação: Ato contra a reorganização das escolas em SP. Data: 20 de outubro de 2015. Compartilhamento externo: 9 grupos. Conjunto de tags: protesto; sistemdededucação; nãofecheminhaescola; escolas; são paulo; sp; secundaristas; manifestação.</p>

	<p>Sujeito 31 – Fotografia 31 Identificação: Contra a PL 5096. Data: 30 de outubro de 2015. Compartilhamento externo: 97 grupos. Conjunto de tags: protesto; manifestacao; protest; riot; brasil; brazil; women; travesti; mulher; mulheres; street; rua; people; povo; foracunha; color; cores; cor; emotion; emoção; gay; together; juntos; união; sp; sampa; paulista; luta; mother; mae; mom; mãe; baby; child; criança; bebe.</p>
	<p>Sujeito 32 – Fotografia 32 Identificação: 12ª Marcha da Consciência Negra - São Paulo. Data: 20 de novembro de 2015. Compartilhamento externo: 8 grupos. Conjunto de tags: XII marcha consciência negra; 12ª; marcha; consciência; negra; sp; São Paulo; retrato; gente.</p>
	<p>Sujeito 33 – Fotografia 33 Identificação: Ato contra a reorganização das escolas. Data: 5 de dezembro de 2015. Compartilhamento externo: 9 grupos. Conjunto de tags: protesto; rua; lutanasruas; luta; sãopaulo; sp; escolas; reorganização; manifestação.</p>

	<p>Sujeito 34 – Fotografia 34 Identificação: 1º Ato contra o aumento da tarifa - São Paulo. Data: 8 de janeiro de 2016. Compartilhamento externo: 2 grupos. Conjunto de tags: Manifestação; PSTU; riot; ao ar livre; jardim.</p>
	<p>Sujeito 35 – Fotografia 35 Identificação: 3º Ato contra o aumento da tarifa. Data: 14 de janeiro de 2016. Compartilhamento externo: 2 grupos. Conjunto de tags: mpl; movimento; passe; livre; chuva; gente; multidão.</p>
	<p>Sujeito 36 – Fotografia 36 Identificação: 9ª Pedalada pelada em São Paulo - SP - WNBR. Data: 5 de março de 2016. Compartilhamento externo: 7 grupos. Conjunto de tags: 9ª; pedalada; pelada; em; São Paulo; SP; WNBR.</p>

	<p>Sujeito 37 – Fotografia 37 Identificação: Manifestação pró-impeachment - SP. Data: 13 de março de 2016. Compartilhamento externo: 8 grupos. Conjunto de tags: brasil; sp; saopaulo; impeachment; avenidapaulista.</p>
	<p>Sujeito 38 – Fotografia 38 Identificação: Ato por mais merenda - mais salas e menos grêmios de Estado - Secundaristas. Data: 6 de abril de 2016. Compartilhamento externo: 11 grupos. Conjunto de tags: protesto; ato; manifestação; grêmios; merenda; salas; secundaristas; estudantes; luta; truculência; policial; preto e branco; monocromático.</p>
	<p>Sujeito 39 – Fotografia 39 Identificação: Ato contra os cortes na educação. Data: 28 de abril de 2016. Compartilhamento externo: 8 grupos. Conjunto de tags: ato; contra; os; cortes; na; educação; secundaristas; protesto; manifestação; sp; preto e branco; monocromático; texto.</p>

**Sujeito 40 – Fotografia 40**

Identificação: Lutar sempre, Temer jamais.

Data: 16 de maio de 2016.

Compartilhamento externo: 11 grupos.

Conjunto de tags: ato; protesto; manifestação; fora; temer; sp; São; Paulo; preto e branco; monocromático.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Marque abaixo para continuar: (7 respostas)



- Li, entendi e concordo em participar.
- Li, entendi e não concordo em participar.

1) Nome: (7 respostas)

- Sujeito 1**
- Sujeito 2**
- Sujeito 3**
- Sujeito 4**
- Sujeito 5**
- Sujeito 6**
- Sujeito 7**

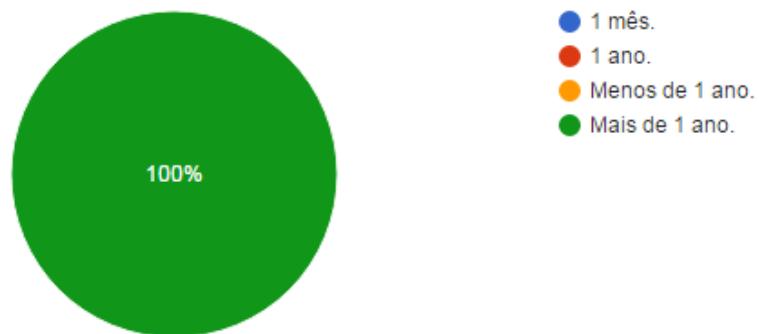
2) E-mail: (7 respostas)

[REDACTED]	

3) Profissão/Formação: (7 respostas)

Estudante de Fotografia	
Estudante / Fotógrafo	
Jornalista	
funcionário público aposentado, artista plástico e fotógrafo	
Fotógrafa	
Artista, pesquisador, professor	
Fotógrafa	

4) Há quanto tempo você é usuário da plataforma Flickr? (7 respostas)



5) Com que frequência você utiliza o Flickr? (7 respostas)

Algumas vezes durante a semana.

6) Você considera importante utilizar as tags para descrever suas fotografias? Por quê?

(7 respostas)

Sim, mesmo não as utilizando tanto. Tags ajudam a localizar uma foto e posiciona-la no espaço-tempo e na história, linkando essas imagens com informações que podem ser de interesse público/alheio, como a técnica utilizada, um elemento objetivo ou subjetivo na foto.

Sim. Sei que isso ajuda muito no sistema de busca. É muito bom quando uma foto está com boas tags. Procuro aplicar isso nas minhas também.

Uso tag para facilitar a busca, já que a imagem por si é praticamente impossível de ser buscada se não for bem descrita em palavras.

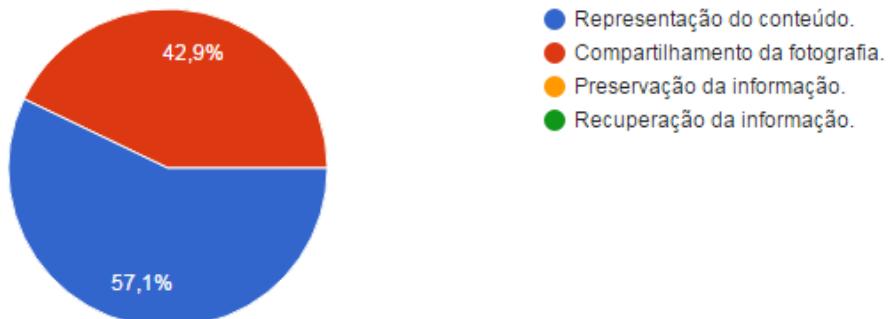
importante para melhor descrever o conteúdo da imagem e para que sejam localizadas em buscas no site e fora dele.

São importantes para outros usuários acharem-nas

Para organização, acesso por assunto ou tema segundo o contexto ou situação em que o registro foi gerado, em certos casos também como sentido poético, para que outras pessoas possam acessar esse material também por alguma palavra-chave

Sim. Acredito que o uso de tags facilita a localização da fotografia por outros usuários.

7) Para você, qual o principal papel das tags? (7 respostas)



8) Quais critérios você utiliza na hora de definir as tags de uma fotografia?
(7 respostas)

No geral (fotos de protestos): local, nome do ato e palavras relacionadas
No geral (outras imagens): elementos da imagem, como grão, ruído, etc

Local da foto, sujeitos sociais envolvidos (por exemplo, "PT", "Movimento Passe-livre"...) e temática.

A descrição dos elementos da imagem, o contexto em que ela se apresenta e a forma como o usuário pensará em buscar esse tipo de imagem.

busco identificar o tema da fotografia em diversos idiomas

As mais utilizadas que se relacionam com a foto

contexto, situação em que foi gerado, sentido poético

Localização, Assunto, Assunto principal da imagem

9) Você acha que sua forma de descrever a fotografia através das tags auxilia no registro histórico dos fatos que ela retrata? Por quê?

(7 respostas)

Acredito que sim, pois as tags ligam palavras às imagens; são caminhos que levam até os registros. Uma foto com tags é muito mais fácil de se encontrar do que uma sem. Há um valor de importância documental muito grande nisso.

Diretamente não. Acho que o sistema de nomenclatura que uso, com data e local, é mais importante. Paralelamente, as tags complementam essa informação (como no caso dos sujeitos envolvidos).

Sim, pois se alguém procurar sobre uma passeata que ocorreu em 2010, encontrará a foto por meio das tags.

com certeza, pois auxilia na identificação e interpretação do que foi fotografado.

Ajudaria se houvesse padrão entre as plataformas

sim, porém não somente histórico, no meu caso como artista também procuro construir significados e sensações por outros caminhos.

Acredito que sim, porque sempre procuro usar tags que descrevam o assunto principal da imagem.

ANEXO B – ENTREVISTAS

Marque abaixo para continuar: (4 respostas)



- Li, entendi e concordo em participar.
- Li, entendi e não concordo em participar.

A construção da memória na plataforma Flickr

Nome: (4 respostas)



1) Em um ambiente dinâmico e colaborativo, como a plataforma Flickr, o uso de tags auxilia na comunicação entre os usuários? Por quê?

(4 respostas)

Sim, pois é através das tags que as fotos são encontradas, não só no Flickr, mas em outros mecanismos de busca.

as tags, enquanto ferramentas de busca - localização, facilitam o acesso a conteúdos desejados, e a encontrar usuários com perfis e material do seu interesse.

Tags classificam conteúdos. Elas podem cumprir o papel de "nó" na rede, a partir do qual se conectam vários usuários. Ou seja, a partir delas podem acontecer interações entre usuários que não necessariamente aconteceriam por vínculo social, pessoal, afetivo etc. Buscando por uma tag, posso encontrar outros usuários e a partir daí estabelecer alguma forma de comunicação.

Sim, descobre-se quem está produzindo aquele tipo de fotografia que você gosta ou produz também, aumentando as chances de interação entre aquelas pessoas.

2) Para você, representar as fotografias com tags possibilita um tipo de preservação da informação, uma vez que liga-se a fotografia à palavra utilizada na tag?

(4 respostas)

Sim, a tag permite marcar a foto com o lugar, a data, as pessoas. E o uso de tags é virtualmente infinito. Você pode colocar quantas tags quiser.

parcialmente. a tag "única e pura", sem a sua imagem origem, perde o seu significado, ou seja: não preserva informação nenhuma. a tag precisa de sua imagem origem para possuir significação.

Sim, possibilita. A organização é parte fundamental da preservação e as tags cumprem esse papel. Além disso, a depender do uso que se faça, as tags podem complementar o conteúdo fotografado (como localização, situação política, subjetividades, etc.), tornando mais completa a preservação.

Sim

3) Na sua visão, a atribuição das tags e o compartilhamento das fotografias contribuem para a construção de uma memória? Por quê?

(4 respostas)

Sim, já que muitos anos depois, quando alguém procurar por um evento, há grandes chances de que encontre por conta das tags.

contribuem, uma vez que reúnem imagens de um mesmo tema em torno de uma palavra ou chave de busca específica .

Sim, contribuem. A memória implica não só no armazenamento de informação, mas também na sua evocação, no seu resgate. Ou seja, no meu entendimento, a memória tem uma dimensão dinâmica. E é aí que entram as tags e o compartilhamento. O que um dia nos foi uma lembrança vergonhosa, hoje pode ser engraçada. Da mesma maneira uma foto pode ganhar outro significado histórico com o passar dos anos. Compartilhar uma foto ou atribuir-lhe novas tags representa esse processo dinâmico da memória, associando um conteúdo antigo com um novo, o que resultará em uma espécie de "síntese" memorial. Assim, novas tags e compartilhamentos cumprem esse papel de ressignificação das fotos. Acredito que disso resulte um processo permanente de construção da memória.

Sim, há uma facilidade muito maior em se localizar fotografias de um assunto específico ou geral quando elas possuem tags.

4) O que mais te motiva a atribuir tags a uma fotografia, o compartilhamento ou o registro dos fatos ou eventos que ela retrata?

(4 respostas)

O compartilhamento. Nunca pensei em um registro histórico.

no meu caso, penso que a tag auxilia no aumento da visualização de uma imagem, na sua localização e popularização.

O que mais me motiva na atribuição de tags é o registro dos fatos e eventos que a fotografia retrata.

O registro